



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA CURSO.**

ALINE OLIVEIRA ROQUE

ANÁLISE DAS LINHAS DE CRÉDITO PARA O PRODUTOR RURAL.

DOURADOS/MS

2020

ALINE OLIVEIRA ROQUE

ANÁLISE DAS LINHAS DE CRÉDITO PARA O PRODUTOR RURAL.

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências - Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito - parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Martins Noriller

Dourados/MS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

R786a Roque, Aline Oliveira

ANALISE DAS LINHAS DE CRÉDITO PARA PRODUTOR RURAL [recurso eletrônico] /
Aline Oliveira Roque. -- 2020.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: RAFAEL MARTINS NORILLER.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

I. TAXA EFETIVA DE JUROS. I. Noriller, Rafael Martins. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

Aline Oliveira Roque



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA - FACE/UGD



Análise das linhas de crédito para o produtor rural

ALINE OLIVEIRA ROQUE

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof. Dr. Rafael Martins Noriller
(Presidente)

Prof. Me. Allison Manoel de Sousa
(Avaliador)

Prof. Me. Rodrigo Malta Meurer
(Avaliador)

DOURADOS-MS, 04 de dezembro de 2020.

RESUMO

O objetivo desse estudo é identificar a taxa efetiva de juros cobrada pelos bancos, como Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco e Santander. Essas taxas são referentes à linha de crédito para o Custeio e Investimento. Tais linhas de financiamento para os produtores rurais de pequeno porte, médio e grande são segmentadas em dois tipos. Fazer a comparação de taxa entre eles, e com isso identificar qual será a taxa mais atrativa, para os produtores rurais que pretendem fazer a solicitação de linha crédito rurais junto aos bancos. O pequeno produtor rural, que pretende realizar financiamento para o custeio, a melhor taxa é de 5% a.a. Para o médio produtor rural a menor taxa foi de 5% a.a. Para o grande produtor rural a melhor taxa foi de 6% a.a. Na mesma linha de financiamento para investimento, a melhor taxa para o pequeno produtor rural foi de 6.5% a.a. Para o médio produtor rural a melhor taxa foi de 6.5% a.a. Para o grande produtor rural a melhor taxa foi de 7% a.a. O agronegócio tem taxa de juros mais baixos em comparação comparados a outros setores da economia, as taxas das instituições financeiras variam de acordo com cada produtor, o valor financiado é de acordo com a necessidade para custear a safra de soja, e a compra de uma máquina adequada para atender as necessidades e o tamanho de sua terra para plantação. Conclui-se que as taxas para o setor agropecuário são baixas comparadas com outros setores da economia brasileira, elas variam de instituição financeira para instituição financeira, mais não deixam de serem baixas.

Palavras-chave: Crédito rural; Taxa efetiva de juros; Produtores Rurais.

ABSTRACT

The purpose of this study is to identify the effective interest rate charged by banks, such as Bradesco, Banco do Brazil, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco and Santander. These rates refer to the credit line for Costing and Investment. Such lines of financing for small, medium and large rural producers are divided into two types. Make the rate comparison between them, and thereby identify which will be the most attractive rate, for rural producers who intend to apply for rural credit lines with banks. The small rural producer, who intends to finance the cost, the best rate is 5% a.a. For the average rural producer, the lowest rate was 5% p.a. For the large rural producer, the best rate was 6% p.a. In the same line of investment financing, the best rate for small rural producers was 6.5% p.a. For the average rural producer, the best rate was 6.5% p.a. For the large rural producer, the best rate was 7% p.a. Agribusiness has lower interest rates compared to other sectors of the economy, the rates of financial institutions vary according to each producer, the amount financed is according to the need to pay for the soybean crop, and the purchase of a suitable machine to meet the needs and the size of your land for planting. It is concluded that the rates for the agricultural sector are low compared to other sectors of the Brazilian economy, they vary from financial institution to financial institution, but they are still low.

Keywords: Rural Credit; Effective Interest Rate; Farmers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1- DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA	08
1.2- OBJETIVOS	09
1.2.1- Objetivo Geral	09
1.2.2- Objetivos Específicos	09
1.3- JUSTIFICATIVA	10
2. REVISÃO TEÓRICA	11
2.1- AGRONEGÓCIO E FINANCIAMENTO	11
2.2- FINANCIAMENTOS	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3.1- DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	14
3.2- DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE.....	14
3.3- TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	15
3.4- TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio tem grande importância para o Brasil, o qual é uma das grandes forças para girar a economia, em que é responsável pela geração de diversos empregos. Sua competitividade internacional é importante em muitas culturas, pois; a produtividade da agropecuária avança, sem o correspondente aumento da área plantada (Gasques *et al.*, 2004).

Com o aumento da produtividade a empresa que pretende ter expansão no mercado em que atua. Não deve negligenciar a análise dos balanços, pois promove a obtenção de informações importantes sobre sua posição financeira e econômica da empresa. Segundo Neto (2002) a análise de balanços visa relatar, com base em informações prestadas pela empresa qual é a situação atual econômica e financeira da empresa.

Por meio de tais análises, os analistas utilizam essas informações para emitir um posicionamento sobre determinada decisão a ser tomada. Para tornar tais decisões os analistas verificam informações como: se em um determinado período possui crédito ou não, podendo observar ainda, se ela pode pagar suas obrigações ou não, se está sendo bem administrada, verificando se a atividade operacional oferece rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se irá falir ou se continuará operando no mercado (CORTES *et al.*, 2013).

A administração das atividades operacionais e financeiras no setor agropecuário, de acordo com Mantezelli *et al.* (2018) os mesmos ressaltam a relação entre endividamento e tamanho, segue os princípios teoria do custo de falência. Ou seja, quanto maior a empresa é maior será seu endividamento, isso se deve à facilidade de acesso ao crédito de financiamentos. Os autores também discorrem que ativo imobilizado cresce junto ao seu endividamento, ou seja, as empresas em crescimento são as mesmas endividadas.

Na busca pelo crescimento econômico surge a necessidade de novos recursos. Assim, as instituições financeiras têm realizado a expansão da linha de crédito rural e em garantia a prática sustentável, e uma taxa menor de juros aos produtores rurais, e assim a facilidade à compra de insumos e outros produtos. O crédito rural evoluiu para se tornar uma política agrícola robusta cujas lições aprendidas podem dar importantes diretrizes para que o Brasil atinja sua sustentabilidade agropecuária e seu crescimento econômico (LOPES *et al.*, 2016).

No agronegócio, existem muitos fatores climáticos e econômicos que influenciam no lucro do produtor rural, e com isso vem a necessidade de uma maior linha de crédito e baixas taxas de

financiamento, e, assim aumentar a rentabilidade de ganhos futuros. Tradicionalmente o apoio financeiro, garantia de preços e formações de estoques públicos foram às políticas dominantes no Brasil, o que, de certa forma, tem inibido uma cultura digestão e riscos (NEGRI; ARAUJO; BACELETTE, 2018).

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Este estudo se difere em relação ao porte do produtor rural, pois pesquisa engloba o pequeno, médio e grande produtor rural, a taxa utilizada para analisar cada um deles, bem como informações sobre crédito de diferentes instituições bancárias foram feitas pesquisas. A importância de saber a taxa efetiva de cada banco, nesse ponto essa pesquisa vai buscar levantar qual a taxa mais atrativa, de grande importância para o produtor rural, porque com isso deixara ele mais competitivo no mercado.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Aplicada Econômica (IPEA), a agropecuária teve crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,6 % a 1,9% em 2020, ou seja, aumento de 0,3%. Essa projeção é de acordo com a produção agrícola, com esse crescimento, e aumento da produtividade no setor é muito importante para economia do Brasil, e ajudando outros setores ligados ao agronegócio a reagir diante a pandemia (IPEA, 2020).

Para que o produtor tenha capital para realizar suas atividades, existem diversas possibilidades junto aos bancos para que ele tenha acesso ao financiamento rural. O plano safra 2020\2021 o governo disponibilizou 236,6 bilhões em crédito para o produtor rural, R\$ 179,38 bilhões destinados ao custeio e R\$ 56,92 bilhões destinados a investimento. Os pequenos terão R\$ 33 bilhões financiados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Para os médios serão destinados R\$ 33,1 bilhões para Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). (GOVERNO DO BRASIL, 2020).

O plano safra o disponibiliza crédito para os produtores, e por meio das instituições financeiras o produtor financia sua atividade, e com isso os bancos conseguem praticar uma taxa de acordo com o valor financiado e o porte do produtor. Tal crédito ajuda as instituições financeiras a praticarem juros menores em relação a outros setores que não tem esse mesmo plano.

Os financiamentos para custeio, de modo geral, visam cobrir uma safra (colheita) específica. A pergunta que normalmente é feita, é se as despesas financeiras de um financiamento

contraído em um ano agrícola para custear a safra do ano agrícola dois devem ser contabilizadas proporcionalmente ao tempo decorrido no ano um ou no ano dois, no qual a safra será colhida e vendida. (MARION, 2020)

Quando os produtores rurais financiam apenas uma parte das necessidades colocadas pelos produtores para compra de insumos, serviços e para o próprio pagamento de juros dos financiamentos anteriores, (BELIK, 2015), no contexto da produção no campo, seja por meio de financiamento, seja por meio de inovações (MARION, 2020), surge a seguinte pergunta. Quais as taxas de juros praticadas pelas principais instituições financeiras para os produtores rurais brasileiros?

1.2 OBJETIVOS

Considerando que os objetivos se referem à indicação do que é pretendido com a realização do estudo ou pesquisa e quais os resultados que se pretendem alcançar, definiram-se os seguintes objetivos:

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar as taxas de juros cobradas pelos bancos nas linhas de créditos rurais, custeio e investimento para pequenos, médio e grandes produtores rurais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Comparar as taxas de juros do sistema financeiro brasileiro.
- Identificar os principais bancos do mercado brasileiro que realizam os maiores valores de empréstimos a produtores rurais.
- Avaliar a taxa mais atrativa de linha de crédito oferecida aos produtores rurais brasileiros.

1.3 JUSTIFICATIVA

No Brasil, o agronegócio é uma das principais peças para o crescimento da economia. Os produtos do campo geram riqueza para o país e também alavancam os empregos. Sendo que, o crédito rural tem ajudado na soma de resultado positivo, e esse mecanismo por meio de financiamentos oferece meios de crescimento aos produtores rurais.

O crédito rural visa atender as necessidades dos produtores rurais para que consigam mais tecnologias e mão de obra qualificada. Assim, a obtenção de crédito é indispensável para o crescimento, inserindo o produtor rural no campo de maneira competitiva. E para realizar suas atividades rurais, o produtor necessita de um valor relevante em caixa, portanto, é indispensável o papel das instituições financeiras, considerando que boa parte desses produtores não tem condições financeiras de custear uma safra com recurso próprio.

Vale pontuar, que a competitividade na agropecuária aumenta a cada ano. Callado e Callado (2009) ressaltam à necessidade da gestão financeira diferenciada, e a de custos na agricultura, porque é nela que são extraídas informações relevantes com fatores externos do clima preços e concorrências.

Tanto nas pequenas propriedades rurais como nas empresas de agronegócios, a contabilidade representa um sistema de controle importante porque fornece informações sobre a estrutura, expansão de negócios e investimentos, objetivando a aplicação de recursos de maneira objetiva (CREPALDI, 2009).

Sobre esses argumentos, a presente pesquisa busca trazer benefícios para os produtores rurais, que esperam alcançar um crescimento saudável e consistente. Além de demonstrar as taxas efetivas dos bancos e facilitar o acesso das taxas cobradas e assim ajudar na tomada de decisão, e em qual instituição terão a taxa menor e, assim busca a redução dos custos financeiros, tornando o produtor mais competitivo no mercado.

2. REFERENCIAL TEORICO.

O financiamento rural tem as seguintes finalidades. Crédito de custeio agrícola e pecuário com a finalidade de cobrir despesas normais dos ciclos produtivos, prazo de 24 meses para custeio agrícola e 12 meses para custeio pecuário. Além do crédito de investimento que é para compra de bens e serviços, que se estende em vários períodos de produção, de 6 a 12 anos, recursos para investimento fixo como armazéns, açudes, ordenhas, currais (ASSUMPÇÃO, 2015).

2.1 AGRONEGÓCIO E FINANCIAMENTO

O financiamento nas empresas do agronegócio traz grandes resultados, um dos resultados é que essas empresas possam financiar obras, adquirir matérias de construção e equipamentos para construção de armazéns. Sob esse mesmo olhar, as empresas conseguem adquirir máquinas para o transporte de grãos, e ao trazer grande agilidade no processo produtivo. No mais as cadeias produtivas do agronegócio de acordo com Castro (2011), o mesmo denota que:

A gestão do agronegócio busca mobilizar conceitos e instrumentos de intervenção nas cadeias produtivas, como o crédito agrícola, a inovação tecnológica e gerencial, as normas de taxação, serviços de apoio etc. para melhorar o desempenho em relação a algum indicador específico. Estas intervenções, entretanto, só se tomam eficazes quando é possível compreender sistematicamente, não só o que ocorreremos limites das propriedades rurais, mas em todos os segmentos em que a produção agropecuária se insere.

O agronegócio no Brasil é eficiente e competitivo, seguro e rentável. O clima é diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante, além de que o Brasil tem milhões de hectares de terras agricultáveis férteis. Esses fatores fazem ao país um lugar ideal para agropecuária e todos os negócios relacionados à suas cadeias produtivas. O agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira (SILVA,CESARIO,CAVALCANTI, 2006).

E para o agronegócio alcançar melhores desempenhos ainda, tem-se a contabilidade que através de seus relatórios encontra informações para tomada de decisões. A contabilidade coleta dados econômicos, mensurando-os monetariamente, em forma de relatórios, ajudando a tomada de decisão (MARION, 2006).

Analisando-se os índices financeiros das empresas temporalmente, ou seja, a partir dos resultados de modo individual e ao longo do tempo, ou comparando-os com aqueles provenientes das melhores empresas do setor, podem-se melhorar os sistemas de gestão (BORGES *et al.* 2014).

Com base nos balanços das empresas, o gestor pode ter a capacidade de analisar melhor os resultados obtidos durante o período. Segundo Borges *et al.* (2014) a análise de desempenho das cooperativas de crédito rural pode ser realizada por meio da Análise das Demonstrações Contábeis, como acontece com as instituições de crédito convencionais, apesar dos desafios envolvendo a gestão financeira das cooperativas agropecuárias, é inegável a importância do seu papel como um elo entre os produtores rurais e as instituições financeiras, permitindo através de sua capilaridade, uma maior eficácia na análise individual do risco envolvido nos empréstimos concedidos aos seus associados.

O resultado desta estratégia seria uma redução significativa do risco de um default no sistema como um todo, ao permitir a redução das taxas de juros cobradas nos financiamentos, uma vez que o prêmio exigido pelo risco seria menor (GIMENES; GOZER, 2008). Ainda na questão de eficiência, procedeu-se a uma análise das empresas em relação a alguns parâmetros disponíveis na publicação utilizada: ter negócios na Bolsa de Valores, Nível de Exportações e Tamanho da Empresa. Procura-se identificar se o fato de a empresa for grande, tiver maior parte de seu mercado no exterior e ter ações em bolsa tem algum reflexo no desempenho destas. Isso porque se tem a hipótese de que empresas maiores, com ações em bolsa e com consumidores no exterior, deveriam ter um desempenho superior (MACEDO; ALMEIDA, 2009).

O resultado financeiro da empresa pode estar relacionado à gestão financeira. Já em relação ao tamanho da empresa, medido pela Receita de Vendas, pode-se perceber que os melhores desempenhos não estavam relacionados as maiores empresas melhores empresas e as de porte intermediário, comparadas com as outras da amostra. Isso mostra que as organizações de pequenos e médios portes possuem totais condições de sobrevivência e de competição, pois não é o tamanho que gera a competitividade, mas, sim, o desempenho superior (MACEDO; ALMEIDA, 2009).

O agronegócio e seus resultados financeiros são bem variáveis. As atividades rurais apresentam maior risco que as demais devido as suas especificidades, sendo que entre os riscos estão as mudanças climáticas. Na propriedade rural de pequeno porte, as atividades leiteiras estão entre as mais que predomina e rentáveis (MAGRO *et al.* 2011).

Segundo Crepaldi (2005), para obter os dados referentes à situação econômico-financeira diária da propriedade, o administrador da propriedade rural precisa saber como está a rentabilidade da sua atividade produtiva, quais os resultados e como podem ser otimizadas por meio da avaliação

dos resultados, fontes de receita e tipos de despesas, necessários para definir a situação de seu negócio e sua atividade rural.

2.2 FINANCIAMENTOS

Em países emergentes, como o Brasil, com mercados financeiros incompletos e marcado pela instabilidade econômica, o crescimento do crédito privado estimula as decisões dos gastos dos agentes, por meio do aumento do crédito pessoal, do crédito para aquisição de veículos e do crédito para capital de giro das empresas, mas não parece atender a determinadas modalidades específicas do crédito, de maior risco e/ou de horizonte temporal mais dilatado, como é o caso do financiamento e do investimento (PAULA; OREIRO; BASILIO, 2013).

As modalidades de crédito relacionadas à manutenção de contas bancárias tais como cheque especial para pessoas físicas e conta garantida para pessoas jurídicas, têm taxas de juros bem mais elevadas do que os substitutos próximos, como crédito pessoal e financiamento de capital de giro, pela dificuldade de transferir a bancos competidores seu histórico cadastral e reputação, resultando em situações em que os clientes estão presos (*locked in*) às suas instituições bancárias, o que permite a adoção de práticas monopolistas por parte dos bancos (PAULA; OREIRO; BASILIO, 2013). Segundo Popović *et al.*(2018):

Os empréstimos de bancos comerciais para a agricultura foram durante anos caracterizados por juros elevados taxas indexação cambial vencimento de curto prazo, muitas vezes sem período de carência, com alto penhor e custo de seguro. Agora, os empréstimos são fornecidos com taxas de juros mais baixos devido á queda da taxa de juros de referência do NBS no período anterior. Leasing financeiro é um veículo de financiamento relevante a partir de produtos agrícolas maquinário e equipamentos.

No Banco Bradesco, tem a linha de crédito para produção rural, como o Pré-custeio que são para as despesas específicas do ciclo de produção de lavouras temporárias (como arroz, milho e soja) ou permanentes (como café e laranja). Custeio pecuário que cobre despesas específicas de manutenção da pecuária. Investimento agrícola e pecuário produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e cooperativas de produtores rurais. Custeio pecuário e integração despesas de manutenção na engorda de aves e suínos (BRADESCO, 2020).

No Banco Itaú oferece as linhas de crédito para custeio do ciclo produtivo de lavouras periódicas, custeio pecuário destinado às despesas do ciclo de produção da pecuária, tais como a aquisição de produtos para tratamento e alimentação animal ou bens e serviços para manutenção de

pastagens, e empréstimos com a finalidade de investimento em bens e serviços (ITAU, 2020). Banco Santander oferece muitas linhas de crédito para o produtor rural como custeio agrícola que é atendida pela pessoa física como jurídica, o crédito investimento que é destinado para compra de máquinas e equipamentos agrícolas (SANTANDER,2020).

No Banco do Brasil para o plano safra 2020\2021 foi destinado R\$ 103 bilhões, sendo R\$ 92,7 bilhões destinados ao crédito rural para financiar custeio e investimento de pequenos, médios e grandes produtores rurais. Para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar os juros de 2,75%a.a. a 4 %a.a. São vantagens para os produtores com a captação de recursos com taxas atrativas (BANCO DO BRASIL,2020).

No Banco Caixa Econômica Federal destinou R\$ 5,2 bilhões para o ano safra 2020\2021 os recursos são para pré-custeio, e também o banco tem taxas reduzidas a partir 3,9 % a.a. para o produtor rural , taxas que ajudam o produtor rural para compra de custeio e também para financiar investimento (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL ,2020).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da escolha de artigos, revistas e periódicos que tratam do assunto escolhido para ser abordado neste trabalho, seguido de uma leitura e interpretação crítica, ao citar e identificar o material de pesquisa e estudo. Incluem-se consultas à internet, principalmente em revistas científicas digitais voltadas à matéria de contabilidade financeira, com relato às fontes pesquisadas, associadas à pesquisa de campo, promovendo uma abordagem qualitativa exploratória.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho foi a princípio, realizado através de pesquisa bibliográfica. Utilizando principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática do estudo; conforme Beuren (2010). E para referência metodológica, foi utilizada a abordagem qualitativa exploratória, permitindo, assim, uma análise mais profunda em relação aos fenômenos estudados, de acordo com Beuren (2010), com a finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

Esta pesquisa será realizada nas instituições financeiras, com o auxílio de artigos e revistas relacionadas com o assunto abordado, e assim obter uma pesquisa completa com dados que resultem em informações reais. Instituições que financiam o crédito rural, e o agronegócio em geral nas suas etapas de plantio e colheita.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE

O Brasil existe diversas instituições financeiras, como bancos comerciais públicos e privados. Bancos em desenvolvimentos como instituições que são controladas pelo governo em que seu objetivo é controlar recurso de financiamentos do governo. Caixa Econômica federal que é uma instituição oficial federal. Os bancos comerciais são instituições especializadas em operações de curtos e médios prazos, que oferecem capital de giro para o comércio, indústria, empresas prestadoras de serviços e pessoas físicas, bem como concedem crédito rural (NIYAMA; GOMES, 2012).

O Banco do Brasil é um banco múltiplo e principal parceiro do Governo Federal na prestação de serviços bancários, tais como pagamentos e suprimentos necessários à execução do

Orçamento Geral da União, execução da política de preços mínimos dos produtos agropecuários. (NIYAMA; GOMES, 2012).

Foram utilizados para pesquisa além do Banco do Brasil, bancos que tem programas e oferece a taxa de juros efetivo apoio ao produtor rural, e no agronegócio em suas etapas de colheita, plantio e safra. Outros utilizados será o Itaú Unibanco, Santander, Bradesco e Caixa Econômica Federal, esses bancos serão utilizados na pesquisa e coleta de dados. As instituições foram escolhidas por representar mais de 70% da disponibilidade de crédito do país (BRASIL, 2020).

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O método principal de pesquisa e coleta de dados foi realizado por e-mail junto aos bancos, como o Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco, Bradesco e Caixa Econômica Federal. Também foram utilizados outros canais de atendimentos que eles oferecem, como o atendimento presencial nas agências bancárias do Santander, Itaú Unibanco e Bradesco. Com base nos dados foram realizadas comparações entre bancos, e a comparação entre porte de produtor rural e assim, obter o conhecimento das taxas de juros oferecidas a cada um deles.

Inicialmente, no mês de outubro de 2020, foram realizadas consultas nos sites oficiais das instituições financeiras, e analisados as informações que cada um oferece para coleta de dados, e feito à confirmação das informações prestadas através de ligações telefônicas com os números disponíveis em sites. As ligações telefônicas com os números disponíveis foram feitas e houve a conversa com os atendentes do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, em que foram feitos questionamentos com os atendentes, sobre a taxa de juros efetivas cobradas pelo banco, e as linhas de créditos disponíveis em cada um dele.

E-mails foram enviados para as instituições financeiras escolhidas para realizar a pesquisa do trabalho, no e-mail foram solicitadas informações relativas ao crédito rural, às formas de financiamento para o custeio e o investimento que cada um oferecia, e também as taxas cobradas pelos bancos para os produtores rurais, para custeio e para investimento considerando produtores de pequeno, médio e grande porte.

Conforme o Manual de Crédito Rural(2020) os produtores possuem a seguinte classificação:

Na concessão de crédito rural, deve ser observada a seguinte classificação do produtor rural, pessoa física ou jurídica, de acordo com a Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA) auferida ou, na falta dessa ou em caso de expansão da atividade, com a receita estimada: (Res 4.174 art 1º; Res 4.665 art 1º; Res 4.666 art 2º) a) pequeno produtor: até R\$415.000,00

(quatrocentos e quinze mil reais); (Res 4.665 art 1º) b) médio produtor: acima de R\$415.000,00 (quatrocentos e quinze mil reais) até R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais); e (Res 4.666 art 2º) c) grande produtor: acima de R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). (Res 4.666 art 2º).

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os resultados foram apurados por meio de planilhas e gráficos, os quais foram colhidos à taxa efetiva de juros na linha de crédito rural a cada tipo de produtor, na sequência, efetuadas as análises de acordo com a literatura utilizada.

Será utilizada planilha de Excel porque com ela consegue colocar todos os valores e taxas de acordo com cada banco, as formas de financiamento que cada banco oferece tanto para investimento como custeio, levando em consideração os pequenos, médio e grandes produtores rurais, será enumerado cada um de acordo com sua receita bruta.

Auxiliando o produtor na busca de melhores resultados, a comparação entre bancos, assim o produtor vai ter um financiamento com melhores taxas de juros, e com isso o seu negócio terá uma receita maior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão das informações foi realizada de forma segregada, por porte econômico da propriedade e também por fonte de financiamento, isto é, custeio e investimento. As informações foram segregadas em seis divisões.

Quadro 1- Financiamento de Custeio para o Pequeno Produtor Rural

Pequeno Produtor com Receita Bruta Anual de até R\$ 415.00,00	Bancos	Valor Financiado	Tipo de Financiamento	Finalidade do Financiamento	Taxa efetiva % a.a.
	Banco do Brasil	R\$ 20.000,00	Custeio	Compra de Soja	6,62%
	Bradesco	R\$ 20.000,00	Custeio	Compra de Soja	5%
	Caixa Econômica Federal	R\$ 20.000,00	Custeio	Compra de Soja	6%
	Itaú Unibanco	R\$ 20.000,00	Custeio	Compra de Soja	7%
	Santander	R\$ 20.000,00	Custeio	Compra de Soja	6%

Fonte: BRASIL (2020), BRADESCO (2020), CEF (2020) ITAU (2020) SANTANDER (2020).

No quadro 1, refere-se a análise do financiamento para o pequeno produtor rural, levando em consideração a receita bruta anual de até R\$ 415.000,00, o tipo de financiamento que é para o custeio de insumos, e a compra de soja, o valor financiado de R\$ 20.000,00, e as taxas efetivas de juros do banco teve a variação de 5,00% a.a. e 7% a.a.

A variação da taxa maior e a taxa menor foram de 2% a.a. levando em consideração todos os dados do pequeno produtor rural que está descrito no quadro 1. A pesquisa nos bancos é de acordo com as informações do produtor, e com isso foi coletado o valor referente à taxa efetiva de juros para o pequeno produtor rural no financiamento de custeio. A média das taxas efetivas do pequeno produtor para custeio é de 6,12% a.a.

Quadro 2 - Financiamento de Custeio para o Médio Produtor Rural

Médio Produtor com Receita Bruta Anual de R\$ 415.00,00 até R\$ 2.000.000,00	Bancos	Valor Financiado	Tipo de Financiamento	Finalidade do Financiamento	Taxa efetiva % a.a.
	Banco do Brasil	R\$ 500.000,00	Custeio	Compra de Soja	6,38%
	Bradesco	R\$ 500.000,00	Custeio	Compra de Soja	6%
	Caixa Econômica Federal	R\$ 500.000,00	Custeio	Compra de Soja	6%
	Itaú Unibanco	R\$ 500.000,00	Custeio	Compra de Soja	7.5%
	Santander	R\$ 500.000,00	Custeio	Compra de Soja	5%

Fonte: BRASIL (2020), BRADESCO (2020), CEF (2020) ITAU (2020) SANTANDER (2020).

No quadro 2, apresenta-se a análise do financiamento para o médio produtor rural, levando em consideração a receita bruta anual de R\$ 415.000,00 até R\$ 2.000.000,00, o tipo de financiamento que é para o custeio de insumos, e a compra de soja, o valor financiado de R\$ 500.000,00, e as taxas efetivas de juros do banco tiveram a variação de 5,00% a.a. e 7.5% a.a.

A variação da taxa maior de juros e a taxa de juros menor foram de 2.5% a.a., levando em consideração todos os dados do médio produtor rural que está descrito no quadro 2. A pesquisa nos bancos é de acordo com as informações do médio produtor rural, e com isso foi coletado o valor referente à taxa efetiva de juros para o médio produtor rural no financiamento de custeio. A média das taxas efetivas do médio produtor para custeio é de 6,17% a.a.

Quadro 3- Financiamento de Custeio para o Grande Produtor Rural

Grande Produtor com Receita Bruta Anual acima de R\$ 2.000.000,00	Bancos	Valor Financiado	Tipo de Financiamento	Finalidade do Financiamento	Taxa efetiva % a.a.
	Banco do Brasil	R\$ 1.000.000,00	Custeio	Compra de Soja	6,28%
	Bradesco	R\$ 1.000.000,00	Custeio	Compra de Soja	6%
	Caixa Econômica Federal	R\$ 1.000.000,00	Custeio	Compra de Soja	8%
	Itaú Unibanco	R\$ 1.000.000,00	Custeio	Compra de Soja	8%
	Santander	R\$ 1.000.000,00	Custeio	Compra de Soja	6.5%

Fonte: BRASIL (2020), BRADESCO (2020), CEF (2020) ITAU (2020) SANTANDER (2020).

No quadro 3, apresenta-se a análise do financiamento para o grande produtor rural, levando em consideração a receita bruta anual acima de R\$ 2.000.000,00, o tipo de financiamento que é para o custeio de insumos, e a compra de soja, o valor financiado de R\$ 1.000.000,00, e as taxas efetivas de juros do banco teve a variação de 6,00% a.a. e 8% a.a.

A variação da taxa maior de juros e a taxa de juros menor foram de 3% a.a., levando em consideração todos os dados do grande produtor rural que está descrito no quadro 3. A pesquisa nos bancos é de acordo com as informações do grande produtor rural, e com isso foi coletado o valor referente à taxa efetiva de juros para o grande produtor rural no financiamento de custeio. A média das taxas efetivas do pequeno produtor para custeio é de 6,95% a.a. De acordo com os quadros 1, 2 e 3 o valor da taxa efetiva de juros para custeio teve a variação de 2% a.a. para pequeno produtor rural, e para o médio produtor a taxa variou de 2.5% a.a. O grande produtor a taxa efetiva teve a variação de 3% a.a.

É bom para o produtor taxas de juros menores para que ele tenha um custo menor, e dando ao mesmo maiores competitividade no mercado, as instituições financeiras seriam sugeridas que não tivesse a variação grande nas taxas, pois o agronegócio movimentava a economia do país. Caso as Instituições praticarem uma taxa menor de juros, pode corroborar com a economia. Conforme a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) 2020:

Agropecuária (1,3%) cresceram mais que a média nacional de 1,1% nos últimos 12 meses, os seguintes setores: Informação e Comunicação (4,1%), Atividades Imobiliárias (2,3%), Eletricidade, água e esgoto (1,9%) e Comércio (1,8%). Outras Atividades e Serviços tiveram crescimento no mesmo ritmo que o agro (1,3%). A indústria extrativa foi a única a encolher (-1,1%).

As taxas de juros do agronegócio são as mais baixas, em comparação a outros setores da economia que influenciam no PIB do Brasil. Como o crédito imobiliário com taxa mínima de 5,39% a.a., composta por 3,99% ao ano mais a taxa de variação do índice da poupança. (ITAU, 2020).

Quadro 4- Financiamento para Investimento para o Pequeno Produtor Rural

Pequeno Produtor com Receita Bruta Anual de até R\$ 415.000,00	Bancos	Valor Financiado	Tipo de Financiamento	Finalidade do Financiamento	Taxa efetiva % a.a.
	Banco do Brasil	R\$ 40.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.55%
	Bradesco	R\$ 40.000,00	Investimento	Compra de Máquina	6.5%
	Caixa Econômica Federal	R\$ 40.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7%
	Itaú Unibanco	R\$ 40.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.5%
	Santander	R\$ 40.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7%

Fonte: BRASIL (2020), BRADESCO (2020), CEF (2020) ITAU (2020) SANTANDER (2020).

No quadro 4, refere-se a análise do financiamento para o pequeno produtor rural, levando em consideração a receita bruta anual de até R\$ 415.000,00, o tipo de financiamento que é para a compra de máquinas, o valor financiado de R\$ 40.000,00, e as taxas efetivas de juros do banco teve a variação de 6.5% a.a. e 7.5% a.a.

A variação da taxa maior e a taxa menor foram de 1% a.a., levando em consideração todos os dados do pequeno produtor rural que está descrito no quadro 4. A pesquisa nos bancos é de acordo com as informações do produtor, e com isso foi coletado o valor referente à taxa efetiva de juros para o pequeno produtor rural no financiamento para investimento. A média das taxas efetivas do pequeno produtor para investimento é de 7,11% a.a.

Quadro 5- Financiamento para Investimento para o Médio Produtor Rural

Médio Produtor com Receita Bruta Anual de R\$ 415.000,00 até R\$ 2.000.000,00	Bancos	Valor Financiado	Tipo de Financiamento	Finalidade do Financiamento	Taxa efetiva % a.a.
	Banco do Brasil	R\$ 290.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.55%
	Bradesco	R\$ 290.000,00	Investimento	Compra de Máquina	6.5%
	Caixa Econômica Federal	R\$ 290.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7%
	Itaú Unibanco	R\$ 290.000,00	Investimento	Compra de Máquina	8%
	Santander	R\$ 290.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.5%

Fonte: BRASIL (2020), BRADESCO (2020), CEF (2020) ITAU (2020) SANTANDER (2020).

No quadro 5, apresenta-se a análise do financiamento para o médio produtor rural, levando em consideração a receita bruta anual de R\$ 415.000,00 até R\$ 2.000.000,00, o tipo de financiamento que é para compra de máquina, o valor financiado de R\$ 290.000,00, e as taxas efetivas de juros do banco teve a variação de 6,5% a.a. e 8% a.a.

A variação da taxa maior de juros e a taxa de juros menor foram de 1,5% a.a., levando em consideração todos os dados do médio produtor rural que está descrito no quadro 5. A pesquisa nos bancos é de acordo com as informações do médio produtor rural, e com isso foi coletado o valor referente à taxa efetiva de juros para o médio produtor rural no financiamento para investimento. A média das taxas efetivas do médio produtor para investimento é de 7,31% a.a.

Quadro 6- Financiamento para Investimento para o Grande Produtor Rural

Grande Produtor com Receita Bruta Anual acima de R\$ 2.000.000,00	Bancos	Valor Financiado	Tipo de Financiamento	Finalidade do Financiamento	Taxa efetiva % a.a.
	Banco do Brasil	R\$ 500.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.55%
	Bradesco	R\$ 500.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7%
	Caixa Econômica Federal	R\$ 500.000,00	Investimento	Compra de Máquina	8%
	Itaú Unibanco	R\$ 500.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.5%
	Santander	R\$ 500.000,00	Investimento	Compra de Máquina	7.5%

Fonte: BRASIL (2020), BRADESCO (2020), CEF (2020) ITAU (2020) SANTANDER (2020).

No quadro 6, apresenta-se a análise do financiamento para o grande produtor rural, levando em consideração a receita bruta anual acima de R\$ 2.000.000,00, o tipo de financiamento que é para

investimento, com a compra de máquina, o valor financiado de R\$ 500.000,00, e as taxas efetivas de juros do banco teve a variação de 7,00% a.a. e 8% a.a.

A variação da taxa maior de juros e a taxa de juros menor foram de 2% a.a., levando em consideração todos os dados do grande produtor rural que está descrito no quadro 6. A pesquisa nos bancos é de acordo com as informações do grande produtor rural, e com isso foi coletado o valor referente à taxa efetiva de juros para o grande produtor rural no financiamento de investimento. A média das taxas efetivas do grande produtor para investimento é de 7,51% a.a.

A taxa mínima do financiamento para custeio do pequeno produtor para o grande produtor foi de 1% a.a., e a taxa máxima do pequeno para o grande produtor teve a variação de 1,38% a.a. No financiamento para investimento do pequeno produtor para o grande produtor foi de 0,5% a.a, e a taxa máxima do pequeno para o grande produtor teve a variação de 0,5% a.a.

A soja é o principal produto agropecuário no comércio exterior o acordo dos Estados Unidos-China. Quase 90% da soja que é importada pela China é de origem EUA (35%) e Brasil (55%). Pelo acordo entre os dois países, as exportações de soja para a China teriam de crescer, ainda em 2020, 192%, e, em 2021, 258%, ou seja, teria que ampliar muito a exportação de soja. Seria possível realocar a oferta brasileira para os lugares onde deixaria de ser atendido pelos EUA. O Brasil teria um aumento de exportação e uma grande oportunidade para o produtor e, por isso importância de juros mais baixos para a compra custeio e o produtor tornar se competitivo (IPEA, 2020).

O crédito rural houve um crescimento no número de contratos, no custeio (+ 2%) e ao investimento (+2,4%) aos tomadores pessoas físicas, Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (+6,5%), Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) (+26,1%) e PF empresarial (+2,1%). E as taxas médias de juros registraram queda ao longo dos anos e tende a melhorar em 2020 como o novo Plano Safra 2019-2020. O crédito rural em 2019 corresponde a 66,7% do crédito rural contratado (IPEA,2020).

De acordo com Gasques et al. (2018) revelam que o aumento de 1% no crédito rural causa a variação positiva de 0,40% no Valor Bruto da Produção, e que cada real gasto com equalização de juros gera crescimento no PIB equivalente a 1,75 vez o montante gasto com a equalização da taxa de juros para a agricultura familiar e 3,57 vezes o gasto com a equalização para a agricultura comercial.

Conforme Moraes (2019) a taxa de juros foi reduzida nos anos respectivamente nos anos 2016-2017 e 2017-2018 de 6,3% e 4,3%. No ano de 2020 a taxa variou de acordo com o porte do produtor, para o pequeno produtor variou de 5% a 6%. No setor do comércio a taxa de juros são maiores que as taxas do setor agropecuário, no setor do comércio o pequeno comerciante a taxa de juros é de 8,25% a.a. para o médio comerciante taxa é de 9,50% a.a. o grande comerciante a taxa é de 10 % a.a, taxas mais elevadas que comparadas ao setor agropecuário que o pequeno a taxa é de 6,62% a.a. para o médio a taxa é de 6,38% a.a e grande produtor é de 6,28% a.a. (BRASIL,2020).

No setor do industrial a taxa de juros é maior que a taxa do setor agropecuário, nas pequenas empresas a taxa de juros é de 8% a.a. para a média taxa é de 10% a.a. as grandes indústrias a taxa é de 12 % ao ano. Taxas mais elevadas que comparadas ao setor agropecuário que o pequeno a taxa é de 6,62% a.a. para o médio a taxa é de 6,38% a.a. e grande produtor é de 6,28% a.a. (BNDES,2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo comparou as taxas de juros praticadas pelas instituições financeiras, foram analisados cinco bancos, e coletados taxas de juros de financiamento para custeio e investimento, para coleta de taxa foi feita a simulação de valores financiados, cada porte de produtor rural teve um valor diferente de acordo com a receita bruta agropecuária.

As taxas médias do pequeno produtor para custeio foram de 6,12% a.a. para o médio produtor rural a taxa média foi de 6,17 % a.a. para o grande produtor rural a taxa média foi de 6,95. Essas taxas são consideradas baixas em relação ao setor imobiliário que a taxa de juros mínima é de 5,99% a.a. mais variação de 3,99% a.a. Com essas taxas cada vez mais atrativas torna o produtor mais competitivo em relação ao mercado.

As taxas variam de acordo com os bancos, cada instituição tem sua política, tem sua forma de analisar cada cliente, uma dificuldade foi relacionar as políticas de diferentes bancos, pois tem banco que avalia seu cliente por score, outros avaliam pelo tempo de abertura de conta, ou seja, cada instituição antes de assumir o risco, as instituições precisam analisar bem cada produtor antes de assumir o risco.

No financiamento para custeio, a menor taxa encontrada para pequeno produtor rural foi de 5% a.a. no banco Bradesco. A menor taxa encontrada foi de 5% a.a. no banco Santander, para o médio produtor rural a menor taxa encontrada foi de 6% a.a. no banco Bradesco. Na mesma linha de financiamento para investimento a menor taxa encontrada para o pequeno produtor rural é de 6.5% a.a. no banco Bradesco. Para o médio produtor rural a menor taxa encontrada foi de 6.5 % a.a. no banco Bradesco. Para o grande produtor menor taxa encontrada foi de 7% a.a. no banco Bradesco.

Para as novas pesquisas, um diferencial seria analisar como as instituições podem fazer para que esse produtor não sofra com endividamento, quais as medidas podem ser tomadas para que o risco fique menor, e assim o produtor continue financiando sua safra e não pare com suas atividades econômicas e, com isso continue aumentando o PIB brasileiro. Nessa pesquisa tem restrição temporal e que isso pode não se manter em longo prazo. Nesse sentido estudos futuros também podem se debruçar no que concerne às mudanças das taxas ao longo do tempo, especialmente ao comparar o momento que nós vivemos. Isso porque temos uma taxa de juros baixa, inflação geral baixa e PIB também baixo.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, ANDRÉ.. **Tipos de Linhas de Crédito Rural Disponíveis aos Pequenos Agricultores da Cidade de JABOTICABAL/SP**, [s. l.], 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.Alessandra-PC/Downloads/32-5-PB.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BANCO DO BRASIL. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial#/>. Acesso em: 23 out. 2020.

BANCO DO BRASIL. [S. l.], **Banco do Brasil Anuncia R\$ 103 bilhões para o plano safra 2020\2021** 2020. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/imprensa/n/61672/bb-anuncia-r-103-bilhoes-para-a-safra-2020-2021> acesso em 09 dez 2020.

BELIK, WALTER. **O Financiamento da Agropecuária Brasileira no Período Recente**, [s. l.], 2015. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3407/1/td_2028.pdf. Acesso em: 19 out. 2020.

BEUREN, I.M., **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – Teoria e Prática**. São Paulo. Atlas, 2010.

BORGES, R. C.; BENEDICTO, G. C. de; CARVALHO, F. de M. **Utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação de desempenho econômico-financeiro em cooperativas de crédito rural de Minas Gerais**. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v. 16, n. 4, p. 466-480, dez. 2014. Edição especial. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/913> acesso em 20 jul. 2020.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente (MMA). Lei n. 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. **Presidência da República**, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm Acesso em: 20 Out. 2020

BNDS, **Finame - financiamento de máquinas e equipamentos, 2020** Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finame-todos> acesso em: 26 nov 2020

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, **Caixa Disponibiliza R\$ 5 bilhões para Crédito Rural**, 2020. Disponível em: <https://caixanoticias.caixa.gov.br/noticia/20550/caixa-disponibiliza-r-5-bilhoes-para-credito-rural> acesso em 09 dez 2020.

CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. Custos: **Um desafio para gestão do agronegócio**. 2009. Disponível em: . Acesso em 23 de out. 2020.

CORTES, PAGNAN, MAKIO, DIAS; **Álise Financeira**. Disponível em: <http://unisalesiano.edu.br/simposio2013/publicado/artigo0135.pdf>

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA NO BRASIL. **Agropecuária cresce mais que a média da economia brasileira em 2019**. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/boletins/agropecuaria-cresce-mais-que-a-media-da-economia-brasileira-em-2019> > acesso em 15 nov. 2020

CRÉDITO para **Produção Rural**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.bradescoagronegocio.com.br/html/rural/produtos-servicos/credito-rural.shtm>. Acesso em: 19 out. 2020.

CRÉDITO Rural para **empresas**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.itau.com.br/empresas/emprestimos-financiamentos/credito-rural/>. Acesso em: 19 out. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Contabilidade rural: Uma abordagem decisorial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005

CUSTEIO Agrícola. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.santander.com.br/agronegocio/credito-rural-custeio/custeio-agricola>. Acesso em: 19 out. 2020.

CRÉDITO RURAL DE CUSTEIO. *In: Crédito Rural de Custeio*. [S. l.], 2020. Disponível em: [https://www.bb.codfm.br/pbb/pagina-inicial/agronegocios/agronegocio---produtos-e-servicos/credito/credito-para-custeio?pk_vid=66dd13ffec5cdece159657642927eb6e#/.>](https://www.bb.codfm.br/pbb/pagina-inicial/agronegocios/agronegocio---produtos-e-servicos/credito/credito-para-custeio?pk_vid=66dd13ffec5cdece159657642927eb6e#/) Acesso em: 31 jul. 2020.

GASQUES, GARCIA et al. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. 2004. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2701/1/TD_1009.pdf > acessado em 26 jul. 2020.

GASQUES, J.G.; BACCHI, M.R.P.; BASTOS, E.T. Produtividade da agricultura brasileira – impactos de políticas. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 56., 2018, Campinas. **Transformações recentes na agropecuária brasileira: desafios em gestão, inovação, sustentabilidade e inclusão social: anais**. Brasília, DF: SOBER, 2018. Não paginado. Sober 2018.

GIMENES, REGIO; GIMENES, FATIMA; GOZER, IZABEL. **Evolução do Crédito Rural no Brasil e o Papel das Cooperativas Agropecuárias no Financiamento dos Produtores Rurais, Umuarama-PR, 2008**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6525018.pdf>. > Acesso em: 31 jul. 2020.

GOVERNO DO BRASIL, Plano Safra 2020/2021 entra em vigor e governo disponibiliza R\$236.3 bilhões em crédito, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/plano-safra-2020-2021-entra-em-vigor-e-governo-disponibiliza-r-236-3-bilhoes-em-credito> ACESSO EM 15 nov. 2020

IPEA, **Ipea revê para cima a previsão para o PIB agropecuário de 2020**, Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36926&Itemid=3 > acesso em 15 nov 2020.

IPEA, **Carta de Conjuntura 2020**, Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/02/CC46-Economia-Agr%c3%adcola-Final-V.pdf> acesso em 17 nov. 2020

LOPES, DESIRÉE; LOWERY, SARAH; PEROBA, CABRAL. **Crédito rural no Brasil: desafios e oportunidades para a promoção da agropecuária sustentável. 2016.**

MACEDO, M.; ALMEIDA, K. **Análise do Desempenho Organizacional no Agronegócio Brasileiro: Aplicando á Agroindústria de Papel e Celulose**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/4416/441642766003.pdf>.> Acesso em: 31 jul. 2020.

MAGRO, CRISTIAN; DOMENICO, DANIELA; KLAN, ROBERTO; ZANIN, ANTONIO. **Contabilidade rural: Comparativo na rentabilidade das atividades. Rio de Janeiro, 2011.** Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/574/574>.> Acesso em: 31 jul. 2020.

MANTEZELLI, B. R. et al. **O nível de endividamento e os determinantes da estrutura de capital das empresas listadas no novo mercado da BM&FBovespa.2018**

MANUAL do Crédito Rural. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr/completo>. Acesso em: 27 out. 2020

MARION, JOSE. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial** .12. ed. São Paulo : Atlas, 2006

MORAES, **Visão de futuro da política de crédito rural**, 2019 Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2016&q=taxa+de+juros+para+produtor+rural&hl=pt-BR&as_sdt acesso em 20 nov.2020

NEGRI, JOÃO; ARAÚJO, BRUNO; BACELETTE, RICARDO. Financiamento do Desenvolvimento do Brasil. **Financiamento do Desenvolvimento do Brasil**, BRASÍLIA, p. 1-316,.Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/181105_livro_financiamento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.

NIYAMA, JORGE; GOMES, AMARO. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012. cap. 1, p. 1,16.

PAULA, LUIZ; OREIRO, JOSE; BASILIO, FLAVIO. **Estrutura do setor bancário e o ciclo recente de expansão do crédito: o papel dos bancos públicos federais.** Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010363512013000300001&script=sci_arttext.>Acesso em: 31 jul. 2020

Popović, S., Janković, I., & Žaklina, S. (2018). **The importance of bank credits for agricultural financing in Serbia.** *Economics of Agriculture*, 65(1), 65-80.

SILVA, CESARIO, CAVALCANTI. **Relevância do Agronegócio para Economia Brasileira Atual,** 2006. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8CCSADAMT01.pdf> acesso em 12 nov. 2020